

O PIBID de Música no CoraLiC

Jackeline Cristina A. de Oliveira, Jéssica Mayara S. Lourenço, Vinicius da Cruz
Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT
Email: vinicius.cruz05@gmail.com

Resumo: O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência) propicia ao licenciando a oportunidade de experimentar vivências eficazes de ensino-aprendizagem na prática do futuro docente. Dentro das Instituições o programa é dividido como subprojetos nas Licenciaturas. O subprojeto do PIBID de Música da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) auxilia na formação do futuro profissional de educação musical, uma de suas ações, que será enfocada nesta comunicação, é desenvolver experiências na liderança do coral da escola estadual Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Müller”, situada no centro da cidade, além de outras atividades como oferta de aulas de violão na escola acima, intervenções culturais, planejamento e execução de minicursos e de projetos interdisciplinares, incentivando a prática docente fundamentada na pesquisa. Esta comunicação discute a atuação dos bolsistas do subprojeto PIBID de Música da UFMT que são responsáveis pelo coral na escola estadual citada. Os bolsistas baseiam suas ações nas metodologias ativas de Educação Musical, buscando romper com os modelos tradicionais de ensino. Além de buscar um repertório para o Coral, que proporcione desafios condizentes com a realidade dos alunos e amplie o universo musical dos estudantes, fazendo com que estes experimentem um repertório diversificado para ser reconhecido como prática de ensino-aprendizagem, conforme afirma Vertamatti (2008). A partir dessas práticas o PIBID de Música se mostra como um importante referencial para a comunidade escolar sobre a importância da Música se firmar como uma forma de conhecimento dentro do contexto escolar.

Palavras chave: CoraLiC. PIBID de Música. Coral no contexto escolar.

O Início

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência, PIBID, é fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior, CAPES, que incentiva à pesquisa para alunos das licenciaturas desenvolverem a docência nas escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos são propostos pela Instituição de Ensino Superior (IES) e desenvolvidos pelos grupos de licenciandos de cada curso, supervisores da escola e coordenadores de área da IES.

Cada Licenciatura está inserida dentro do projeto geral do PIBID da Instituição de

Ensino Superior como um subprojeto. O coordenador (IES), o supervisor (professor da escola) e bolsistas (alunos de graduação), de cada subprojeto, planejam e executam ações que subsidiam na formação de um futuro professor com enfoques na pesquisa e no ensino, oportunizando aos alunos de licenciatura vivências eficazes que rompam com o modelo tradicional de ensino-aprendizagem, ainda muito recorrente nas escolas.

Este trabalho objetiva discutir acerca da proposta do subprojeto do curso de Licenciatura em Música, de uma universidade pública específica, que propõe em suas ações a atuação em sala de aula e a realização de oficinas de violão e canto coral, além de outras atividades como minicursos, intervenções culturais e projetos interdisciplinares.

Referente à interdisciplinaridade, o PIBID tem como um dos seus principais pilares: proporcionar aos licenciandos experiências metodológicas inovadoras, como por exemplo, ações interdisciplinares, em que os indivíduos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem têm a oportunidade de desenvolver seus conhecimentos de forma significativa, pois as situações do cotidiano ocorrem de maneira integrada.

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados (BRASIL, 1999, p. 89).

Podemos citar como experiências realizadas no subprojeto de Música desta universidade específica, o projeto “Tubofone: Interdisciplinaridade entre Música e Física”, feito com alunos de uma escola estadual do centro da cidade, desmistificando a percepção de desconexão entre a Física, a Matemática e a Música, e aproximando a ciência do cotidiano dos estudantes. Dessa forma, aprimorando o processo ensino-aprendizagem; foram realizados também minicursos como “O Vinil Perdido”, atividades interdisciplinares entre Química e Música, e “O corpo humano como recurso musical” tendo como disciplinas interseccionadas a Biologia e a Música.

A presença constante da música no cotidiano dos estudantes nos meios de comunicação e eventos culturais demanda a importância de encarar a música como área de conhecimento para o desenvolvimento humano. Infelizmente, muitas vezes não há um reconhecimento da disciplina, como tal nas escolas. Nesse sentido a Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), desde 1991, contribuiu e contribui significativamente nas discussões e ações para a inserção da educação musical nas escolas de educação básica, com o objetivo de reduzir o déficit no ensino de música.

Com o objetivo de trabalhar a disciplina como forma de conhecimento o subprojeto PIBID de Música atua em uma escola estadual que se localiza na região central da cidade de Cuiabá MT, e é reconhecida pela tradição no ensino, além de fazer parte do Programa Ensino Médio Inovador – ProEMI, que também objetiva a oferta de propostas inovadoras que atendam às necessidades dos alunos e amplie o tempo de estudo nas escolas, visando reestruturar o currículo do ensino médio.

No ano de 2016, os bolsistas deste subprojeto atuaram em sala de aula com musicalização para alunos do ensino médio, tendo como princípio fundamental a vivência musical, proporcionando a prática a partir do movimento corporal antes da teorização, usando como principal ferramenta a ludicidade. O trabalho com as oficinas, especificamente com o coral, se dá da mesma forma, fundamentando-se nas metodologias ativas de Educação Musical, proporcionando aos alunos da Educação Básica a vivência e explorando o movimento corporal como recurso de ensino. Vários estudiosos, como Lucas Ciavatta (2003), Teca Brito (2003) e Iramar Rodrigues (FERNANDES, 2010) reforçam a questão da vivência do movimento na musicalização, inclusive a inserção de métodos estrangeiros no Brasil já consagrados e a criação de outros. Denise Bündchen (2005) resalta a importância da utilização do corpo no processo de educação musical. Ao discutir os Métodos Ativos em Educação Musical, a autora afirma que:

(...) o movimento corporal favorece a compreensão da estruturação rítmica, desencadeando tomadas de consciência a partir da observação de si mesmo, pois é o próprio corpo em movimento que desenha os tempos no espaço. Além disso, sentir o próprio corpo nesse processo tem favorecido a *performance* de modo geral, contribuindo com a afinação, a descontração e a expressividade do grupo. (BÜNDCHEN, 2005, p. 5)

Além disso, vemos a importância de se trabalhar o canto coral para fomentar a expressão artística e criativa para a complementação da formação do indivíduo auxiliando no desenvolvimento, principalmente, das inteligências: musical, espacial, intra e interpessoais, combinando com a Teoria de Gardner (1995). A teoria das Inteligências Múltiplas desenvolvida por Howard Gardner, propõe a existência de várias inteligências em detrimento do que se vinha acreditando até então.

A prática coral vem crescendo ano após ano na região metropolitana da cidade de Cuiabá, na qual o número de coros tem aumentado em grande escala em escolas, empresas, órgãos públicos e igrejas. Esta prática vai ao encontro da discussão estabelecida por Vertamatti (2008), segundo a qual, “independentemente [da intenção] dos seus criadores, sejam estes musicais, culturais ou quaisquer outros, a prática coral, de uma forma ou de outra, vem se tornando presente na vida do ser humano” (p.25). Nesta realidade, a experiência à frente do coro exige da equipe pesquisa, estudo do repertório e planejamento de ensaio, ou seja, proporciona aos estagiários a vivência de como será uma das possibilidades do seu campo de trabalho ao finalizar a sua Licenciatura.

Para a escola, um dos grandes desafios é a capacidade de proporcionar aos estudantes a experimentação da Cultura e do Esporte, sendo as duas áreas de conhecimento de igual valor, não devendo uma substituir a outra. Nesta escola as atividades do coral, assim como as atividades da oficina de violão, estão associadas a disciplina de Educação Física que é dividida em várias modalidades. Os alunos podem optar entre: futsal, vôlei, capoeira, dança; ou oficinas de teatro, xadrez, violão, aulas preparatórias para o ENEM e o coro, consideradas como atividades extracurriculares. Esta situação, no contexto escolar, é um desafio para o entendimento da música como conhecimento indispensável na formação do indivíduo.

CoraLiC

O coral nesta escola já era uma prática consolidada, e a partir do ano de 2013 a direção da escola tornou regente do coro um integrante do subprojeto PIBID de Música. No final do ano de 2015, este responsável pelo coral (que funcionava no período vespertino) pediu

desligamento do subprojeto. Então no início de 2016, foi necessária à inserção de novos responsáveis pelo Coro, além da adequação ao horário para o período matutino para que o Coral da Escola continuasse em funcionamento. Com essas mudanças vieram alguns desafios: a aceitação da nova liderança com uma proposta diferente, a mudança de turno dos ensaios, além de uma paralisação de sessenta e sete dias dos professores da rede estadual de ensino, solicitando melhores condições de trabalho, o que impactou significativamente no rendimento das atividades do coral.

A equipe precisou retomar o trabalho desde o início. Logo após a paralisação dos professores, foi feita uma nova divulgação pela professora supervisora (da escola) que conseguiu a marca de 30 estudantes interessados. Tendo em vista o processo de musicalização no contexto escolar, a equipe responsável pelo coral pensou em um repertório que apresentasse desafios condizentes com a realidade dos alunos, para que estes não tivessem uma experiência frustrante com a prática e não ter o esvaziamento do coro.

A equipe de pibidianos responsável pelo Coral foi formada por cinco pessoas: o regente, três sustentadores de naipes e a instrumentista (violão). O encontro semanal, hoje, com trinta estudantes do ensino médio da escola, acontece às sextas-feiras no último período de aula da manhã. A duração do encontro é de uma hora e quinze minutos e é dividido em: alongamento corporal, preparação vocal e, a seguir, o ensaio do repertório. É ensinada a melodia, utilizando cópias de letras e/ou partituras, quando necessário, encerrando com a chamada.

Como exemplo de um encontro e das atividades realizadas, o ensaio do dia 26 de agosto de 2016 iniciou-se às onze horas da manhã com exercícios de relaxamento corporal, começando com a rotação da cabeça e alongamento dos braços. Após os exercícios de relaxamentos iniciaram-se os exercícios de respiração, tendo como principal enfoque a correção para a respiração mais comum utilizada no canto, que é a respiração baixa, corrigindo os alunos que respiravam de maneira inadequada para a prática. Por ser o principal combustível para o canto foi ressaltado a importância do controle do ar, um exercício para demonstração deste controle foi a inspiração e expiração em som de “S”. Os vocalizes foram

feitos logo em seguida, sendo o primeiro exercício em *Boca Chiusa* com auxílio do teclado, usando intervalos de tônicas em forma crescente ao intervalo de terça maior e depois de forma decrescente do intervalo de terça maior a tônica, sempre de meio em meio tom. Após o período de aquecimento, foi retomado o que havia sido trabalhado no ensaio anterior. A equipe teve como objetivo deste ensaio vivenciar a pulsação através do movimento corporal. Tendo isso em vista, os alunos foram direcionados a marcar o pulso da música entoada, com o movimento dos pés. Os instrumentos utilizados foram: o violão, tocado por um dos bolsistas, e tambor, tocado por um dos alunos da escola.

Apesar de toda equipe já ter vivenciado a experiência como coralista em projetos de extensão da universidade, em projetos sociais e em igrejas; estar à frente de um coro iniciante com aproximadamente trinta pessoas, que tinham pouco contato com a prática coral, fez-se o maior desafio da equipe, proporcionando ao regente, aos sustentadores de naipe e a instrumentista, a possibilidade de direcionar o trabalho por suas competências e aprendizados.

Com o retorno da paralisação dos docentes da rede pública, a equipe responsável pelo coral fez uma reformulação dos planos de ensino e de ensaio, reconquistando os alunos com um repertório que não fosse complexo a ponto de afugentar os coralistas antigos e novos com um repertório atrativo. Sendo importante o perpasso pelo universo musical do aluno, não deixando de abrir um leque de possibilidades de novos universos, que é o papel fundamental do educador.

O repertório pensado foi buscado nos ritmos do samba, do baião, do pop rock, em cânones e cantos tradicionais do folclore africano, acrescentando ao universo musical do aluno. Baseando-se em Vertamatti que afirma que a vivência no coral, para ser reconhecida como auxiliar na prática de ensino-aprendizagem, é necessário à experimentação de repertório diversificado. (VERTAMATTI, 2008).

Desde o retorno das atividades na escola após a paralisação dos professores, o coral contou com a realização de quatro encontros, e mesmo sendo um período curto de tempo, o coro vem respondendo satisfatoriamente ao processo de ensino-aprendizagem da Música, trazendo à equipe o entusiasmo pela profissão de futuros educadores musicais.

Considerações finais

A partir do exposto, é clara a necessidade do investimento em programas como o PIBID de Música, pois proporciona aos licenciandos a oportunidade de experimentar a prática docente nos mais diversos âmbitos. Fazendo destes alunos de licenciatura, futuros educadores com consciência do seu papel na formação de uma sociedade que compreenda a música como área de conhecimento importante na formação do indivíduo.

Além disso, é necessário que comunidades escolares tenham consciência da relevância do processo de ensino-aprendizagem de Música. No caso dessa escola especifica uma ação importante para que isso ocorra, é a dissociação da disciplina de Educação Física e vinculação ao campo que lhe cabe: ao das Artes, não ser apenas encarado como uma das possibilidades para os alunos que não querem ou não podem fazer a Educação Física.

O trabalho do subprojeto de Música vem mostrando no seu contexto de atuação a necessidade do reconhecimento da Música como disciplina necessária nos currículos escolares, não deixando de lado a interdisciplinaridade, pois a afirmação daquela como disciplina não anula o perpasso entre o que já está no currículo escolar. Nesta perspectiva, o subprojeto de Música desta Universidade, já está em vias de planejamento com professores da rede básica de ensino e coordenadores de área da mesma universidade, a intersecção entre Geografia, Filosofia e Música no desenvolvimento de conteúdos como paisagem sonora e fabricação de instrumentos musicais com material reciclável. É uma proposta interdisciplinar que tem tudo para dar certo, envolvendo pibidianos, escola e universidade na formação de indivíduos mais críticos e participantes.

Por outro lado, o trabalho com o PIBID é bastante envolvente e possibilita o aparecimento de temas de pesquisa que podem ser desenvolvidos no Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura.

Referências

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio**. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio, Vol. 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 1999.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**: propostas para a formação integral do indivíduo. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BÜNDCHEN, Denise B. S. **A relação ritmo-movimento no fazer musical criativo**: uma abordagem construtivista na prática de canto coral. Dissertação de Mestrado. UFRGS – FAGED, 2005.

CIAVATTA, Lucas. **O Passo**: a pulsação e o ensino-aprendizagem de ritmos. Lucas Ciavatta. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2003.

FERNANDES, José Fortunato. **Método Dalcroze**: perspectivas de aplicação no canto coral. *Revista Espaço Intermediário*. Sao Paulo, v.I, n.I, p. 78-89, maio, 2010.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas**: a teoria na prática. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

VERTAMATTI, Leila Rosa Gonçalves. **Ampliando o Repertório do Coro Infanto-Juvenil**: Um estudo de repertório inserido em uma nova estética. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.